

ESTUDO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES PERTENCENTES ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS MAXAKALI

Lucia Alves de Oliveira Fraga¹, Alda Maria Soares Silveira¹, Edileila Maria Leite Portes¹, Aimara Costa Pinheiro², Vânia Tavares de Andrade², Roberto Carlos de Oliveira³, Ronaldo Souza³

Os índios Maxakali pertencem a uma etnia naturalmente brasileira que ainda hoje preserva vários aspectos de sua cultura. Com a inserção do europeu em terras brasileiras, além de parte de sua cultura original ter sido afetada, várias doenças foram inseridas em seu meio, levando a um índice elevado de mortalidade, decorrente da pouca resistência dos nativos aos micro-organismos introduzidos. Além disso, o quadro se agravou na medida em que as condições de escravidão, maus-tratos e trabalhos forçados impostos pelos colonizadores foram se intensificando. O estudo da leishmaniose visceral nas aldeias Maxakali se justifica pelas características encontradas nessa população extremamente jovem, que favorece a instalação da leishmaniose visceral de forma mais grave. A presença de cães nas aldeias e o contato constante de indígenas com as matas são fortes indícios da ocorrência do ciclo de transmissão dessa doença. Neste estudo, objetivamos pesquisar a soropositividade de cães presentes no ambiente peridomiciliar dos Maxakali residentes nos Polos Base de Água Boa e Pradinho.

Estabelecemos como objetivos específicos avaliar a presença de anticorpos anti-*Leishmania chagasi* em amostras de soro, por meio do teste rápido DPP⁷ e EIE, e montar postos de observação para fotografar e acompanhar a rotina diária da

convivência do indígena maxakali com os cães pertencentes às aldeias.

Foram coletados 5 ml de sangue da veia jugular de 76 cães nas aldeias de Água Boa e Pradinho. O sangue foi centrifugado para obtenção de soro, mantido congelado até o momento do uso. Os soros foram encaminhados ao laboratório de sorologia do Centro de Controle de Zoonoses/SMS/GV, para realização dos exames de diagnóstico. No primeiro momento, foi utilizado o teste rápido DPP⁷ que apresentou duas amostras sororreagentes para leishmaniose visceral. Essas amostras positivas foram submetidas a um segundo exame EIE, ensaio imunoenzimático que confirmou a positividade dessas. Os resultados apontam para uma taxa de 2,6% de soros reativos do total de cães examinados. Os exames foram realizados segundo nota técnica N°1/2011-CGDT CGLAB/DEVITT/SVS/MS.

O projeto de pesquisa atingiu seu objetivo principal, uma vez que foi possível diagnosticar a doença nos cães das aldeias Maxakali, até então nunca detectada. Sabendo-se que a doença nos cães e a presença de flebotômico precedem os casos humanos, torna-se necessário identificar a espécie do vetor no local para tomada de medidas preventivas, por parte do poder público, com o objetivo de evitar o acometimento dos humanos. O município será notificado da ocorrência da epizootia para realizar as

¹ Universidade Vale do Rio Doce
luciaalvesfraga@yahoo.com.br

² Epidemiologia – GEPE/SMS GV

³ Fundação Nacional de Saúde

ações de controle da doença, incluindo a eutanásia dos cães sororreagentes.

Em um momento posterior, serão instaladas armadilhas para captura e identificação do inseto, cujos resultados serão importantes para as ações de controle dessa parasitose nas aldeias Maxakali. Além disso, em razão da grande mobilidade dos indivíduos e de seus cães nas comunidades indígenas, torna-se necessário investigar a sororreatividade dos cães nas outras aldeias Maxakali, Ladainha e Topázio, que ficam no município de Teófilo Otoni.

Comentários gerais

Estudos realizados em áreas indígenas são extremamente necessários por causa das precárias condições socioeconômicas

em que essas populações vivem, associadas aos diversos agravos que fazem parte do grupo das doenças negligenciadas. Os resultados obtidos reforçam a preocupação com o ciclo de transmissão da leishmaniose canina para o homem, especialmente numa população vulnerável como a indígena.

A integração da Academia com os serviços aqui representados pela Funasa, Funai e pelo CCZ/SMS/GV possibilitou o desenvolvimento do projeto, desde a entrada nas terras indígenas, os primeiros contatos, a presença dos agentes de saúde indígena para interpretação, a coleta de material dos cães até a execução dos testes para diagnóstico. Todas as etapas foram conduzidas sob o olhar e orientação de equipes bem treinadas e capacitadas para esse fim. ■